

JOGO DA MEMÓRIA:

Mulheres Negras Contra
o Racismo

MURILO NUNES
VITOR MACHADO




Nunes, Murilo.

Jogo da memória: mulheres negras contra o racismo/ Murilo Nunes; orientador: Vitor Machado. - Bauru : UNESP, 2025
41 f. : il.

Produto educacional elaborado como parte das exigências do
Mestrado Profissional Docência para a Educação Básica -
Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru

1. Sociologia. 2. Mulheres negras. 3. Antirracismo. 4. Lei nº
10.639/03. 5. Pedagogia Histórico-Crítica. I. Machado, Vitor. II.
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. III. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
FACULDADE DE CIÊNCIAS - FC
CÂMPUS DE BAURU/SP

JOGO DA MEMÓRIA:

Mulheres Negras Contra o Racismo

ORIENTADOR
Prof. Dr. Vitor Machado

AUTOR
Murilo Nunes

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO
Intelectuais Negras Brasileiras e Pedagogia
Histórico-Crítica: possibilidades para um ensino de
Sociologia antirracista

DIAGRAMAÇÃO
Sara Mandolini


Objeto de aprendizagem desenvolvido como parte integrante do Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica (Mestrado Profissional), pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.



O AUTOR

MURILO NUNES

Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2009/2010), Especialização em Antropologia pela Universidade do Sagrado Coração (2017) e Especialização em Ensino de Sociologia e Filosofia pela Uniasselvi (2019), e Especialização em Confluências Africanas e Afro-brasileiras e as relações étnico-raciais na Educação pela Unida (2022). Experiência com vulnerabilidade social, agricultura familiar, produção cultural, EJA, antropologia visual, política da assistência social, educação popular, pesquisa de campo, conselhos municipais, ensino de sociologia, educação profissional, políticas públicas e população em situação de rua. Em 2025 atua como professor de sociologia e filosofia na rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, nas cidades de Arealva e Bauru. Concluiu o mestrado em Docência para Educação Básica na Unesp de Bauru em maio de 2025, tendo defendido a dissertação intitulada “Intelectuais Negras Brasileiras E Pedagogia Histórico-Crítica: possibilidades para um ensino de Sociologia antirracista”.





O ORIENTADOR

VITOR MACHADO

Possui graduação em Ciências Sociais pela FCLAr/UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995), mestrado em Sociologia pela mesma Universidade (2000) e Doutorado em Educação pela UNICAMP (2008). Trabalhou na educação básica e no ensino superior, em diversas instituições públicas e privadas. Atualmente, é docente Assistente Doutor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, da Faculdade de Ciências, da UNESP /Campus de Bauru. Também é professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, da Faculdade de Ciências e Letras, da UNESP/Campus de Araraquara. É Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Cultura e ideologia na Escola Urbana e Rural (GEPERU/CNPq/UNESP/Bauru). Tem experiência na área da Sociologia da Educação, com ênfase em Educação em Assentamentos Rurais, atuando principalmente nos seguintes temas: fundamentos da educação, educação do campo; educação em comunidades tradicionais; juventude; juventude rural; educação e cultura; escola e ideologia; ensino de sociologia, sociologia e currículo. Também desenvolve estudos e pesquisas com temas ausentes do currículo na seguinte perspectiva: currículo e relações étnico-raciais; currículo e relação de gênero.





APRESENTAÇÃO

Essa pesquisa acadêmica é um exemplo de como a educação pode ser usada como ferramenta de transformação social. A dissertação, intitulada **"Intelectuais Negras Brasileiras e Pedagogia Histórico-Crítica: possibilidades para um ensino de Sociologia antirracista"**, busca valorizar o protagonismo das mulheres negras no pensamento social brasileiro e promover um currículo de Sociologia que aborde o racismo de forma crítica e construtiva.

O objeto de aprendizagem resultante dessa pesquisa tem como objetivos:

- **Valorização do conhecimento científico e do discurso de mulheres negras:** reconhecendo suas contribuições históricas e sociais.
- **Qualificação do currículo de Sociologia:** enriquecendo-o com discussões sobre racismo e suas múltiplas dimensões.
- **Construção coletiva:** estimulando a interação e o diálogo entre educadores(as) e educandos(as).
- **Compromisso com um ambiente antirracista:** colaborando para a criação de espaços educacionais mais inclusivos e equitativos.

Vale ressaltar que o Jogo da Memória Mulheres Negras Contra o Racismo é resultante de pesquisa acadêmica intitulada Intelectuais Negras Brasileiras E Pedagogia Histórico-Crítica: possibilidades para um ensino de Sociologia antirracista, dissertação defendida como requisito para conclusão do mestrado em Docência para Educação Básica na Unesp de Bauru, sob orientação do Prof. Dr. Vitor Machado.

Boa leitura!



SUMÁRIO



ESTE SUMÁRIO É INTERATIVO!
CLIQUE PARA SER DIRECIONADO/A À
PÁGINA DESEJADA.

1. Introdução.....	08
2. O que é Racismo?.....	10
3. Grandes Mulheres do Pensamento Social Brasileiro.....	12
Beatriz Nascimento, Carla Akotirene e Carolina Maria de Jesus	14
Cida Bento, Conceição Evaristo e Djalma Ribeiro	15
Helena Theodoro, Lélia Gonzalez e Neusa Santos Souza.....	16
Nilma Lino Gomes, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Sueli Carneiro.....	17
4. O Jogo da Memória	18
Componentes do Jogo	19
Composição do Jogo da Memória.....	20
Regras do Jogo da Memória	21
Cartas do Jogo da Memória.....	23
5. Gabarito do Jogo da Memória.....	35
6. Considerações Finais.....	38
7. Referências	41

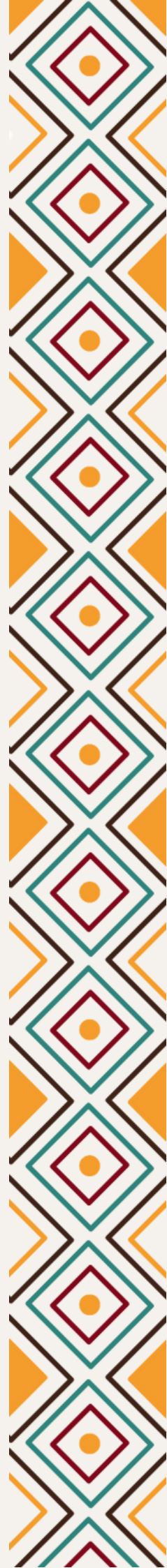
INTRODUÇÃO


Por meio dessa iniciativa, reafirmo meu compromisso com a criação de um ambiente educacional inclusivo e antirracista, que contribua para a formação de cidadãos críticos e engajados com a luta pela equidade. Esse trabalho representa não apenas a conclusão de uma etapa acadêmica, mas também um passo significativo no meu percurso como educador comprometido com a transformação social.

Não consigo identificar com precisão o momento exato em que ocorreu meu despertar para uma atuação mais engajada nesse sentido. No entanto, percebi que não seria suficiente introduzir novas leituras ou simplesmente abordar o tema em sala de aula para que o antirracismo se integrasse genuinamente à minha personalidade e à minha visão de mundo.

Em minha trajetória de aproximação com o programa de pós-graduação, optei por cursar a disciplina intitulada “Educação e Corporeidade”, ministrada pela Professora Dra. Fernanda Rossi. Essa experiência representou um marco importante no delineamento do meu projeto de pesquisa, que começou a ganhar forma a partir das discussões aprofundadas realizadas em sala de aula.

Entre os temas debatidos, destaco as reflexões que trouxeram à tona a ausência significativa de corpos negros nas escolas, assim como o apagamento dos conhecimentos produzidos por esse grupo social. Essas questões se tornaram centrais na construção do meu trabalho, direcionando minha investigação acadêmica para uma análise mais crítica e comprometida com a valorização das identidades e saberes historicamente marginalizados.






O objeto de aprendizagem tem como objetivo colaborar com a disciplina de Sociologia na tarefa de enfrentar, com a complexidade e a seriedade merecidas, o desafio da construção de sujeitos e processos ativos e críticos, a violência perpetuada pelo racismo, os privilégios que colaboram para a sua manutenção e a soma de atitudes para a tomada de decisões conscientes que poderão construir uma realidade mais justa e igualitária.

Para o desenvolvimento do objeto de aprendizagem Jogo da Memória “Mulheres Negras Contra o Racismo”, utilizamos a metodologia da Prática Social apresentada por Demerval Saviani, proposta basilar da corrente pedagógica conhecida como Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Acreditamos que essa metodologia é a mais apropriada por basear-se na dialética materialista-histórica e pelo compromisso de assegurar às camadas populares acesso ao conhecimento sistematizado historicamente, objetivando a mudança social.



O QUE É RACISMO ?



O racismo é uma forma de discriminação que se baseia na crença da superioridade de determinados grupos raciais em relação a outros, perpetuando desigualdades e exclusões sociais, econômicas e culturais. Ele se manifesta tanto em comportamentos individuais quanto em estruturas sistêmicas, sendo sustentado por práticas, discursos e privilégios que reforçam a marginalização e violência contra grupos racializados.

Os objetivos do objeto de aprendizagem citado dialogam diretamente com a luta contra o racismo ao propor uma abordagem educacional que desafie essas desigualdades e promova uma reflexão crítica sobre os privilégios que alimentam essas estruturas opressivas. Ao criar um espaço de ensino que valoriza a construção de sujeitos ativos e críticos, o objeto busca enfrentar a perpetuação da violência racial, sensibilizar educadores(as) e educandos(as) para a tomada de decisões conscientes e colaborar na formação de uma realidade mais justa e igualitária.

Além disso, o objeto incentiva a problematização do racismo em suas diferentes dimensões, fomentando um ambiente educacional que reconheça as contribuições de grupos historicamente excluídos e que inspire ações concretas para o fortalecimento de uma sociedade antirracista.



GRANDES MULHERES DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO



Ao trazer essas mulheres negras intelectuais como referencial teórico, busca-se não apenas reparar essa exclusão histórica, mas também enriquecer o debate acadêmico com abordagens que dialogam diretamente com as múltiplas dimensões do racismo e das opressões interseccionais. Além disso, essa escolha destaca o protagonismo dessas autoras como produtoras de conhecimento, confrontando estruturas epistemológicas que frequentemente priorizam perspectivas eurocêntricas e masculinas.

Historicamente, as contribuições de mulheres negras no pensamento social foram preteridas, mesmo quando suas vivências e análises trazem perspectivas essenciais para a compreensão das relações de poder, desigualdades e estratégias de resistência.

As autoras foram selecionadas para integrar o jogo da memória devido à relevância de suas trajetórias e contribuições para a cultura, à literatura, à academia e o ativismo no Brasil. Cada uma delas representa aspectos fundamentais da luta contra o racismo, da promoção da igualdade de gênero e da valorização das identidades negras.

Incorporá-las ao jogo da memória não apenas reconhece e celebra suas conquistas, mas também proporciona uma oportunidade educativa de divulgar e perpetuar seus legados. Essa iniciativa fomenta o diálogo sobre questões sociais importantes, estimulando a construção de uma sociedade mais consciente e equitativa.





BEATRIZ NASCIMENTO

Historiadora, professora, roteirista e poetisa, sua obra trouxe reflexões essenciais sobre identidade negra, diáspora africana e racismo, consolidando-a como uma figura central no pensamento negro no Brasil. Sendo negra, nordestina e mulher, sua perspectiva única influenciou profundamente sua produção intelectual, tornando-a uma voz crucial para as minorias e uma referência para a compreensão da história e cultura afro-brasileira.

CARLA AKOTIRENE

Nascida em Salvador, Bahia, em 30 de abril de 1980, é uma destacada feminista, militante, pesquisadora e autora. Doutora em Estudos Feministas pela Universidade Federal da Bahia, atua como consultora em políticas públicas e colunista, sendo autora de obras relevantes sobre o tema. Sua trajetória a consolidou como uma voz influente no feminismo brasileiro.

CAROLINA MARIA DE JESUS

Nascida em Sacramento, Minas Gerais, foi uma das pioneiras na literatura brasileira. Escritora, cantora-compositora e poetisa, destacou-se com sua obra "Quarto de Despejo", que retrata de forma impactante a pobreza e marginalização no Brasil. Sua escrita transcendeu a narrativa, transformando as vivências da pobreza em uma expressão artística singular.

CIDA BENTO

Nascida em São Paulo, é uma destacada psicóloga e ativista brasileira. Doutora em Psicologia pela USP, com pesquisa focada no racismo, é cofundadora e diretora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT). Sua trajetória é marcada pela atuação em questões raciais e desigualdade, influenciando políticas públicas e debates sociais no Brasil.

CONCEIÇÃO EVARISTO

Nascida em Belo Horizonte em 29 de novembro de 1946, é uma figura central na literatura brasileira contemporânea. Poetisa, contista, romancista e teórica, sua trajetória inclui trabalho como empregada doméstica antes de se tornar professora e consolidar uma prolífica carreira literária. Atualmente aposentada, permanece uma voz influente no cenário literário do país.

DJAMILA RIBEIRO

Nascida em 1º de agosto de 1980, é uma respeitada filósofa, ativista social e docente. Originária da cidade de São Paulo e criada em Santos, ela se encontra iniciada no Candomblé para Oxóssi. Com uma trajetória marcada pela defesa dos direitos das mulheres e da população negra, Djamila é referência nacional nas discussões sobre interseccionalidade, raça e gênero. Sua formação acadêmica inclui graduação e mestrado em Filosofia, áreas onde se consolidou como uma voz essencial no debate sobre desigualdades sociais no Brasil.



HELENA THEODORO

Nascida em 1943 no Rio de Janeiro, é uma destacada acadêmica brasileira, reconhecida como a primeira mulher negra a obter um doutorado no país. Filha de Léa e Jurandyr Theodoro, ativistas do movimento negro, formou-se em Filosofia pela Universidade Gama Filho. Sua trajetória simboliza a luta por igualdade e reconhecimento no campo intelectual brasileiro.

LÉLIA GONZALEZ

Foi uma destacada intelectual, autora, ativista, professora, filósofa e antropóloga brasileira. Reconhecida como uma referência nos estudos e debates sobre gênero, raça e classe, tanto no Brasil quanto na América Latina e globalmente, ela se consolidou como uma das principais vozes do feminismo negro no país.

NEUSA SANTOS SOUZA

Nascida na Bahia, foi uma destacada psiquiatra, psicanalista e escritora brasileira. Reconhecida por sua habilidade em combinar psicanálise com a militância antirracista, deixou uma marca significativa em sua obra. Além disso, atuou como cronista e articulista, enriquecendo o debate sobre questões sociais e raciais.

NILMA LINO GOMES

Natural de Belo Horizonte, é uma destacada pedagoga brasileira. Graduada em Pedagogia e mestre em Educação pela UFMG, possui doutorado em Antropologia Social pela USP. Reconhecida por seu pioneirismo, foi a primeira mulher negra a dirigir uma universidade federal no Brasil, destacando-se por sua gestão, produção intelectual e contribuições à educação.

PETRONILHA BEATRIZ GONÇALVES E SILVA


Nascida em 29 de junho de 1942 em Porto Alegre, é uma renomada educadora, pesquisadora e ativista brasileira. Com extensa atuação em ensino, pesquisa e extensão, seu trabalho se concentra em relações étnico-raciais e é amplamente reconhecido no país. Criada no bairro Colônia Africana, hoje chamado Rio Branco, sua trajetória reflete um compromisso profundo com a educação e a justiça social.

SUELI CARNEIRO

Nascida em São Paulo em 24 de junho de 1950, é uma destacada filósofa, escritora e ativista antirracista brasileira. Sua trajetória é marcada pela atuação no movimento social negro e pela luta pela igualdade racial. Reconhecida por suas contribuições ao pensamento e ativismo negro, Sueli tem papel fundamental na promoção de justiça e combate ao racismo no Brasil.

O JOGO DA MEMÓRIA





O jogo da memória foi desenvolvido com o objetivo de atender às necessidades pedagógicas de estudantes do Ensino Médio, com idades entre 13 e 18 anos. Inicialmente concebido como uma estratégia complementar ao currículo da disciplina de Sociologia, o jogo também se presta a uma abordagem transdisciplinar, possibilitando sua aplicação em diversas áreas do conhecimento. Essa versatilidade permite que ele atue como uma ferramenta educacional dinâmica, adaptável a diferentes contextos de ensino e aprendizagem.

Ao longo de seu desenvolvimento, o jogo passou por três versões distintas, durante as quais o processo de pesquisa e seleção das autoras foi sendo aprimorado até alcançar a versão final apresentada. Essa evolução reflete um compromisso com a qualidade e a relevância dos conteúdos abordados, alinhando o jogo às demandas educacionais e sociais contemporâneas. É importante destacar que, apesar de esta amostra incluir autoras de grande relevância, o Brasil possui um número significativo de outras intelectuais igualmente importantes.

Além disso, o jogo foi concebido de forma a permitir adaptações locais. Isso significa que, por meio de pesquisas realizadas pela comunidade escolar, outras autoras podem ser incluídas, especialmente aquelas que pertencem ao contexto social e cultural da região em que o jogo está sendo aplicado. Essa flexibilidade enriquece a experiência pedagógica, garantindo que o jogo seja não apenas uma ferramenta educativa, mas também um espaço para a valorização de identidades e saberes locais.

COMPONENTES DO JOGO

Os componentes foram pensados para proporcionarem uma experiência educativa e interativa, conectando os(as) estudantes às figuras históricas e seus legados, ao mesmo tempo que estimulam o aprendizado e a memória.

COMPOSIÇÃO DO JOGO DA MEMÓRIA

O jogo da memória é composto por um total de 48 cartas, divididas em conjuntos que representam diversas autoras. Cada autora possui 4 cartas dedicadas, organizadas da seguinte forma:


02 cartas com a imagem da autora, representando sua identidade visual no jogo.

01 carta com uma breve biografia da autora, destacando aspectos relevantes de sua trajetória e contribuições.

01 carta com uma frase de destaque, retirada de sua obra, que sintetiza ou ilustra o impacto de sua produção intelectual.

01 gabarito.

As cartas já estão **formatadas no tamanho ideal** para impressão, facilitando o preparo do jogo.



O ideal é que sejam impressas no formato “frente e verso”, já que o verso tem imagens diferentes para cartas com identificação visual e para cartas com frases, facilitando a escolha das jogadas.

Para garantir maior durabilidade e usabilidade, recomenda-se que as cartas sejam **plastificadas** ou envoltas por proteção plástica após a impressão. Isso permitirá que sejam manipuladas com mais segurança, mantendo a qualidade ao longo do uso em sala de aula.

REGRAS DO JOGO DA MEMÓRIA

OBJETIVO:

Formar pares de cartas correspondentes (imagem + biografia ou imagem + frase) de cada autora.

NÚMERO DE JOGADORES:

A critério do(a) professor(a).

PREPARAÇÃO:

1. Misture todas as 48 cartas e distribua-as em uma superfície plana, com as faces viradas para baixo.
2. Certifique-se de que as cartas estejam dispostas em um formato organizado (como um retângulo ou quadrado).

COMO JOGAR:

1. O jogo ocorre em turnos. Decida quem será o primeiro jogador, e os turnos seguirão no sentido horário.
2. No seu turno, o jogador escolhe duas cartas para virar, revelando o conteúdo:
 - Se as cartas formarem um par correspondente (imagem + biografia ou imagem + frase da mesma autora), o jogador guarda as cartas e ganha o direito de jogar novamente.
 - Se não forem correspondentes, o jogador deve colocar as cartas de volta na posição original, viradas para baixo, e passa o turno para o próximo jogador.
 - Sugerimos que um mediador, no caso de não haver correspondência entre as cartas, utilize o gabarito e indique a autoria correta para que haja aprendizado durante toda a execução do jogo.
3. O jogo continua até todas as cartas serem emparelhadas.

FINALIZAÇÃO E PONTUAÇÃO:

- O jogo termina quando todas as cartas forem combinadas.
- Cada jogador soma os pares que formou durante o jogo. O vencedor é aquele que tiver o maior número de pares correspondentes.

ADAPTAÇÃO OPCIONAL:

- Professores podem adicionar cartas de autoras locais ou outras figuras relevantes ao contexto escolar.
- O jogo pode ser utilizado em formato de grupo, com discussões breves sobre as autoras após cada turno.

CARTAS DO JOGO DA MEMÓRIA

FRENTE
(IMPRIMIR 2 VEZES)



BEATRIZ NASCIMENTO
Mestre em História
(1942 - 1985)



CARLA AKOTIRENE
Dr.^a em Estudos Feministas
(1980 -)



CAROLINA MARIA DE JESUS
Escritora e Poetisa
(1914 - 1977)



CIDA BENTO
Dr.^a em Psicologia
(1952 -)



CONCEIÇÃO EVARISTO
Dr.^a em Literatura e Escritora
(1946 -)



LÉLIA GONZALEZ
Dr.^a em Antropologia
(1935 - 1994)



VERSO
(IMPRIMIR 2 VEZES)



FRENTE
(IMPRIMIR 2 VEZES)



DJAMILA RIBEIRO
Mestra em Filosofia
(1980 -)



NEUSA SANTOS SOUZA
Mestra em Psiquiatria e
Escritora (1948 - 2008)



NILMA LINO GOMES
Dr.^a em Antropologia
(1961 -)



SUELI CARNEIRO
Dr.^a em Filosofia
(1950 -)



HELENA THEODORO
Dr.^a em Filosofia
(1943 -)



PETRONILHA SILVA
Dr.^a em Educação
(1942 -)



VERSO
(IMPRIMIR 2 VEZES)



FRENTE

..Quando acabaram os quilombos em termos históricos, por causa da repressão, ele vem a ser simbologia. Aí entra o corpo e a memória; Quem carrega o quilombo são os próprios corpos negros..

Formada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Foi professora, pesquisadora, ativista e poeta (1942 - 1985).

..Feminismos brancos fracassam na tentativa de socorrer as vítimas negras, tendo em vista a forma como empregam o racismo nas suas análises e propostas..

É Doutora em Estudos Feministas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).



É referência nos estudos sobre interseccionalidade no feminismo.

..de existir alguém que lendo o que eu escrevo dirá: isto é mentira! Mas, as misérias são reais..

Foi uma escritora, compositora, cantora e poetisa brasileira (1914 - 1977).



Com estilo próprio de narrar o cotidiano, escreveu o clássico ..Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada.. (1960).



VERSO



FRENTE

É evidente que os brancos não promovem reuniões secretas às cinco da manhã para definir como vão manter seus privilégios e excluir os negros, mas é como se assim fosse...

É Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo.



Cofundadora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT).

Me perguntam se eu falo pelas mulheres negras. Eu não falo pelas mulheres negras, falo como mulher negra, com as mulheres negras...

É uma das mais influentes escritoras do movimento pós-modernista no Brasil, escrevendo nos gêneros da poesia, romance, conto e ensaio.



É Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Em razão disto é ir à luta e garantir os nossos espaços que, evidentemente, nunca nos foram concedidos...

Foi uma intelectual, autora, ativista, professora, filósofa e antropóloga brasileira (1935-1994).



É uma referência nos estudos e debates de gênero, raça e classe no mundo.



VERSO



FRENTE

..Devemos pensar uma reconfiguração do mundo a partir de outros olhares, questionar o que foi criado a partir de uma linguagem eurocêntrica..

É pesquisadora e mestra em Filosofia Política pela Universidade Federal de São Paulo (USP).



É a autora do livro ..Pequeno manual antirracista..

..Uma das formas de exercer autonomia é possuir um discurso sobre si mesma..

Foi uma psiquiatra, psicanalista e escritora brasileira (1948 - 2008).



Sua obra é referência sobre os aspectos sociológicos e psicanalíticos da negritude.

..Quanto mais se nega a existência do racismo no Brasil, mais esse racismo se propaga..

É pesquisadora da educação e Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de São Paulo (USP).



É referência em estudos sobre Educação Antirracista no Brasil.



VERSO



FRENTE

“Ser mulher negra é experimentar essa condição de asfixia social.”

É fundadora e atual diretora do Geledés – Instituto da Mulher Negra.



É uma filósofa, escritora e ativista do movimento social negro brasileiro.

“Ao ver-se tratado de maneira impessoal, indiferente ou desvalorizada, o negro recebe uma mensagem de desconfirmação”

É a primeira mulher negra a terminar um doutorado em Filosofia no Brasil. O título foi conquistado em 1985.



Pesquisa sobre carnaval, samba e arte, experiências religiosas afro-brasileiras e relações raciais.

“A Educação das Relações Étnico-Raciais pede compromisso com outro projeto – não o do colonizador – e esse é o grande desafio: Qual é o projeto que nós vamos construir juntos?”

Participa da produção de conhecimento, políticas públicas e eventos científicos em todo o Brasil, na América Latina, África e Europa.



Foi relatora do Parecer que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.



VERSO



GABARITO DO JOGO DA MEMÓRIA

Gabarito --logo da Memória: Mulheres Negras Contra o Racismo--

Autor: Prof. Murilo Nunes

BEATRIZ NASCIMENTO



BEATRIZ NASCIMENTO
Mestre em História
(1942 - 1985)

Formada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Foi professora, pesquisadora, ativista e poeta (1942 - 1985).

Quando acabaram os quilombos em termos históricos, por causa da repressão, ele vem a ser simbologia. Aí entra o corpo e a memória; Quem carrega o quilombo são os próprios corpos negros.



CIDA BENTO
Dr.^a em Psicologia
(1952 -)

É Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo.



Cofundadora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT).

É evidente que os brancos não promovem reuniões secretas às cinco da manhã para definir como vão manter seus privilégios e excluir os negros, mas é como se assim fosse.

CIDA BENTO

CARLA AKOTIRENE



CARLA AKOTIRENE
Dr.^a em Estudos Feministas
(1980 -)

É Doutora em Estudos Feministas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).



É referência nos estudos sobre interseccionalidade no feminismo.

Feminismos brancos fracassam na tentativa de socorrer as vítimas negras, tendo em vista a forma como empregam o racismo nas suas análises e propostas.



CONCEIÇÃO EVARISTO
Dr.^a em Literatura e Escritora
(1946 -)

É uma das mais influentes escritoras do movimento pós-modernista no Brasil, escrevendo nos gêneros da poesia, romance, conto e ensaio.



É Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

perguntam se eu falo pelas mulheres negras. Eu não falo pelas mulheres negras, falo como mulher negra, com as mulheres negras.

CONCEIÇÃO EVARISTO

CAROLINA MARIA DE JESUS



CAROLINA MARIA DE JESUS
Escritora e Poetisa
(1914 - 1977)

Foi uma escritora, compositora, cantora e poetisa brasileira (1914 - 1977).



Com estilo próprio de narrar o cotidiano, escreveu o clássico Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada. (1960).

de existir alguém que lendo o que eu escrevo dirá: isto é mentira! Mas, as misérias são reais.



LÉLIA GONZALEZ
Dr.^a em Antropologia
(1935 - 1994)

Foi uma intelectual, autora, ativista, professora, filósofa e antropóloga brasileira (1935-1994).



É uma referência nos estudos e debates de gênero, raça e classe no mundo.

razão disto é ir à luta e garantir os nossos espaços que, evidentemente, nunca nos foram concedidos.

LÉLIA GONZALEZ

Gabarito --logo da Memória: Mulheres Negras Contra o Racismo--

Autor: Prof. Murilo Nunes

DJAMILA RIBEIRO



DJAMILA RIBEIRO
Mestra em Filosofia
(1980 -)

É pesquisadora e mestra em Filosofia Política pela Universidade Federal de São Paulo (USP).



É a autora do livro
"Pequeno manual antirracista".

"Devemos pensar uma reconfiguração do mundo a partir de outros olhares, questionar o que foi criado a partir de uma linguagem eurocêntrica."

NEUSA SANTOS SOUZA



NEUSA SANTOS SOUZA
Mestra em Psiquiatria e Escritora (1948 - 2008)

Foi uma psiquiatra, psicanalista e escritora brasileira (1948 - 2008).



Sua obra é referência sobre os aspectos sociológicos e psicanalíticos da negritude.

"Uma das formas de exercer autonomia é possuir um discurso sobre si mesmo."

NILMA LINO GOMES



NILMA LINO GOMES
Dr.^a em Antropologia
(1961 -)

É pesquisadora da educação e Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de São Paulo (USP).



É referência em estudos sobre Educação Antirracista no Brasil.

"Quanto mais se nega a existência do racismo no Brasil, mais esse racismo se propaga."



HELENA THEODORO
Dr.^a em Filosofia
(1943 -)

É a primeira mulher negra a terminar um doutorado em Filosofia no Brasil. O título foi conquistado em 1985.



Pesquisa sobre carnaval, samba e arte, experiências religiosas afro-brasileiras e relações raciais.

"Ao ver-se tratado de maneira impessoal, indiferente ou desvalorizada, o negro recebe uma mensagem de desconfirmção."

HELENA THEODORO



PETRONILHA SILVA
Dr.^a em Educação
(1942 -)

Participa da produção de conhecimento, políticas públicas e eventos científicos em todo o Brasil, na América Latina, África e Europa.



Foi relatora do Parecer que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

"A Educação das Relações Étnico-Raciais pede compromisso com outro projeto – não o do colonizador – e esse é o grande desafio: Qual é o projeto que nós vamos construir juntos?"

PETRONILHA SILVA



SUELI CARNEIRO
Dr.^a em Filosofia
(1950 -)

É fundadora e atual diretora do Geledés – Instituto da Mulher Negra.



É uma filósofa, escritora e ativista do movimento social negro brasileiro.

"Ser mulher negra é experimentar essa condição de asfixia social."

SUELI CARNEIRO

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao concluir este e-book, esperamos ter transmitido a importância de valorizar as trajetórias e contribuições das autoras que compõem o jogo da memória. Cada detalhe apresentado, desde a seleção criteriosa das intelectuais até as propostas de aplicação do jogo, visa enriquecer o ambiente educacional com uma abordagem dinâmica, reflexiva e inclusiva. Este material é mais do que um recurso pedagógico; é uma oportunidade de resgatar histórias, promover diálogos significativos e fortalecer a valorização das identidades negras e femininas no contexto brasileiro.

Convidamos você a explorar o jogo em sala de aula, adaptá-lo ao seu contexto e permitir que os/as estudantes descubram as vozes poderosas que ajudaram a moldar nossa sociedade. Que esta atividade inspire reflexões profundas, aprendizagens marcantes e, sobretudo, contribua para a construção de um espaço educacional mais justo e transformador.

Desejamos a todos um excelente jogo e uma experiência repleta de descobertas! Se precisar de suporte ou ideias adicionais, estou à disposição para ajudar a enriquecer ainda mais essa jornada.

Bom jogo!

Contato: murilo.cabral@unesp.br



Clique no link ou escaneie o QR Code para acessar a dissertação **“Intelectuais Negras Brasileiras e Pedagogia Histórico-Crítica: possibilidades para um ensino de Sociologia antirracista”** na Íntegra.

QR Code e link para acessar a dissertação



REFERÊNCIAS

BEATRIZ NASCIMENTO:

Documentário Ôrí - 1989 - Direção Raquel Gerber - Brasil.

CARLA AKOTIRENE:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Polém, 2019.

CAROLINA MARIA DE JESUS:

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

CIDA BENTO:

Bento, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022

CONCEIÇÃO EVARISTO:

Entrevista:

<https://revistamarieclaire.globo.com/Cultura/noticia/2019/11/conceicao-evaristo-questao-do-negro-nao-e-para-nos-resolvermos-e-para-nacao.html>.

DJAMILA RIBEIRO:

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 148 p.

HELENA THEODORO:

Theodoro, H. (1985). **O negro no espelho**: implicações para a moral social brasileira do ideal de pessoa humana na cultura negra. (Tese de doutorado, Universidade Gama Filho).

LÉLIA GONZALEZ:

Entrevista publicada no Jornal do Conselho da Comunidade Negra de São Paulo, ano II, n. 5, abril-maio de 1986.

NILMA LINO GOMES:

Entrevista: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-07/quanto-mais-se-nega-existencia-racismo-mais-ele-se-propaga-diz-ministra>.

NEUSA SANTOS SOUZA:

SOUZA, N. S. Tornar-se negro ou “As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social”. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

SUELI CARNEIRO:

CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma vida. São Paulo: Jandaíra, 2020.

NOTA EDITORIAL: este guia foi desenvolvido na ferramenta digital Canva, sendo utilizado em sua composição elementos gráficos e imagens disponibilizadas na ferramenta.

